

Do Mediterrâneo ao Golfo da Guiné Reflexões Luso-Espanholas

**A Perspectiva Portuguesa para a Segurança em África.
Do Mediterrâneo ao Golfo da Guiné**

Luís Manuel Brás Bernardino
Investigador Pós-Doutoramento no CEI-IUL

10/11/2014

Luis_Bernardino@iscte.pt
bernardino.lmb@hotmail.com



Introdução

1. Análise documentação político-estratégica de Portugal;
2. Cooperação Técnico-Militar (CTM) em África
3. Portugal na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)
4. Forças Nacionais Destacadas (FND) – Missões em África
5. FRONTEX
6. Iniciativa “5+5”

Conclusões





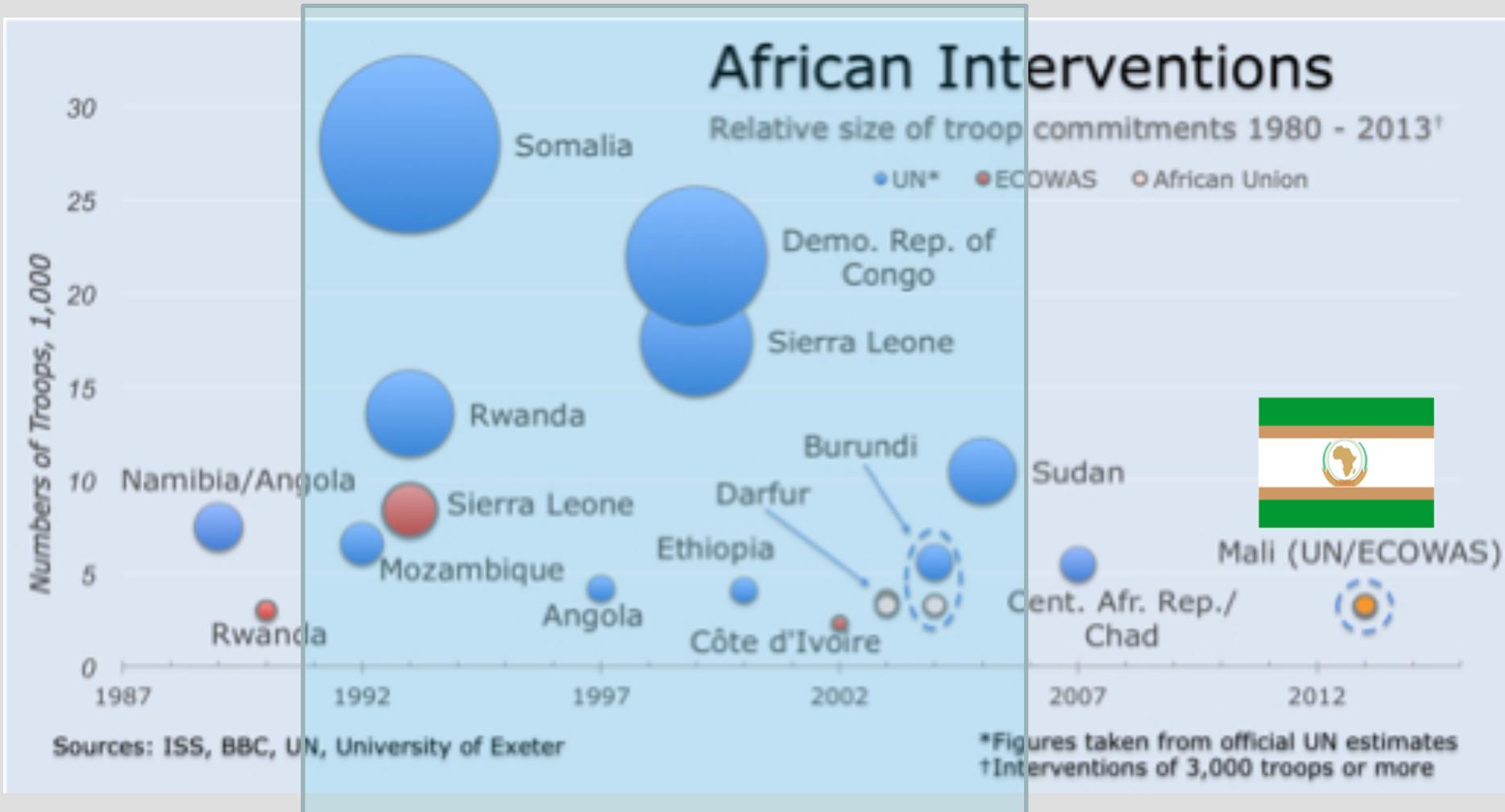
1. Portugal aposta numa Política Externa de Defesa para África vocacionada prioritariamente para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)



2. Portugal desenvolve também uma Política Externa de Defesa para África assente na ligação aos PALOP via Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)



3. Portugal tem uma Política Externa de Defesa para África integrado nas organizações multilaterais (UE, ONU e NATO) com o envolvimento das Forças Armadas em operações militares.



4. Portugal tenderá, no atual contexto geopolítico, a alinhar a sua Política Externa de Defesa para África numa articulação entre as ligações tradicionais do passado (bilateral) e os novos parceiros... cooperação bi-multilateral

CONCEITO ESTRATÉGICO MILITAR

CEM 2014

Jugoslávia e da Sérvia. A KFOR é criada ao abrigo do Capítulo VII da Carta da ONU e é uma operação de imposição da paz, geralmente referida como sendo uma operação de apoio à paz. Tem como objetivos principais os seguintes:

- Deter as hostilidades e as ameaças contra o Kosovo, por forças jugoslavas e sérvias;
- Estabelecer um ambiente seguro e garantir a segurança e a ordem pública;
- Desmilitarização do Exército de Libertação do Kosovo;
- Apoiar o esforço humanitário internacional e coordenar e apoiar a presença civil internacional.

Portugal participa desde 2005 com militares que compõem o Tactical Reserve Manoeuvre Battalion (KTM). É uma unidade que o Comandante da KFOR tem à sua disposição para operar em qualquer zona do Kosovo em caso de necessidade. É uma unidade bem treinada e autossustentável por 72 horas, conferindo ao Comandante da KFOR grande flexibilidade no seu emprego. O KTM é constituído por um Grupo de Comando e Estado-maior, duas companhias (Coys) de manobra, um Pelotão de Reconhecimento, uma companhia de Serviço de Apoio de Combate e um Destacamento de Operações Especiais. As unidades de manobra são equipadas com veículos blindados.

EUTM – MALI
4 militares - (1 MAR + 1 FA) + 2 STT (EXE)
Início - FEV 13 / Fim – TBD

De acordo com a estratégia de desenvolvimento e segurança para a região do Sahel, o objetivo da UN

- Rest
- Mal
- cres
- tran
- Esta
- terr
- as
- inte
- Neu
- org
- A miss
- treino (MAF
- autorit
- contrit
- País.
- Esta
- malian
- conse
- Council
- intern
- contribuindo para a melhoria da capacidade das Forças Armadas malianas.

1-Introdução

25 anos após o 25 de Abril de 1974, ano em que se iniciou o processo de descolonização, reencontrado com o seu destino europeu e lançadas as bases para um desenvolvimento sustentável do País, Portugal é um país diferente.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2013

O Programa do XIX Governo Constitucional prevê medidas que constituem orientações fundamentais da política de defesa nacional. Estas foram apreciadas favoravelmente na Assembleia da República e, no essencial, encontram-se consignadas no conceito estratégico de defesa nacional, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2013, de 5 de abril. A sua implementação materializa uma reforma estrutural na defesa nacional e nas Forças Armadas, que pretende também constituir um sinal de empenhamento e de vontade política.

Esta reforma estrutural, designada «Defesa 2020», implementa um modelo que responde ao «desafio da mudança» definido no Programa do Governo. Visa obter ganhos de eficiência, economias de escala e vetores de inovação com efeitos no curto, médio e longo prazo.

Nas ações que decorrem da aprovação do conceito estratégico de defesa nacional importa considerar, também, todos os trabalhos produzidos no âmbito do Ministério da Defesa Nacional, com a colaboração das Forças Armadas e dos órgãos e serviços centrais do Ministério.

O centro de gravidade da «Defesa 2020» passa decisivamente pela definição e implementação de um modelo sustentável para a defesa nacional e para as Forças Armadas, assente numa abordagem de sistema e processos.

A medida central - *racionalizar a despesa militar, nomeadamente através da melhor articulação entre os ramos das Forças Armadas e uma maior eficiência na utilização de recursos* -, prevista no Programa do Governo, constitui-se como fundamental e condição indispensável para o sucesso da reforma. De facto, parte muito significativa do orçamento da defesa nacional é afeto a despesas de pessoal.

SNMG1
1 militar (MAR)
Embarcado navio Dinamarquês

EUTM – SOMÁLIA
4 militares (EXE)

EUNAVFOR – OP ATALANTA
1 militar (MAR)
Embarcado navio Alemão
"Brandenburg"
SET 13 / Fim – TBD

014 - JULY



OP. ACTIVE ENDEAVOUR
Mediterrâneo – Nápoles
1 P3-C + 13 militares
Activa quando necessário desde 2001 / Fim – TBD

Operação Active Endeavour é uma operação marítima da NATO no Mediterrâneo Oriental, como parte da campanha internacional contra o terrorismo. A sua missão é conduzir operações marítimas na área de operações atribuídas e demonstrar a determinação da NATO para ajudar a dissuadir, defender, impedir e proteger contra o terrorismo.

UN

A Missão criada e Conselho (Resolução original de Bona Revisto sido alt refletir mandata seguinte

- Ajud política de paz;
- Ajud nacional
- Promo
- Presta
- Gerir e humanit reconstr
- Afeganist
- Unidas.

A missão Counter e neutra a ameaça sabotag

COMMITMENT OF FORCES

ISAF - AFGANISTÃO
8º Contingente Nacional (CN)
CMDT - COR INF Marques Cardoso
CMDT F e EM - 37 militares (EXE)
NSOCC - 1 militar (EXE)
ISAF HQ - 2 militares (Em rotação)
ISAF SOR HQ - 2 militares (MAR+EXE)
ISAF IIC - 2 militares (Em rotação)
AT Cap Div - 8 militares (EXE)
+++
CIM - 9 militares (Em rotação)
+++
Total 61 militares
Início - MAI 14 / NOV 14

A ISAF realiza operações no Afeganistão em apoio do Governo da República Islâmica do Afeganistão, para reduzir a capacidade e a vontade da insurgência, apoiar o crescimento da capacidade das Forças de Segurança Nacional Afegã (ANSF) e promover a melhoria da governação e

DIREÇÃO-GERAL DE POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL

ENVOLVIMENTO DE CONTINGENTES MILITARES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

Forças e Elementos Nacionais Destacados
Cooperação Técnico-Militar

[Referente a 30 de Setembro de 2014]

A cooperação portuguesa no limiar do século XXI
Documento de orientação estratégica

- Orientações Estratégicas para a Cooperação Técnico-Militar, “*Cooperação Portuguesa no limiar do Século XXI*”, **18 Maio 1999**
- Constituição da República Portuguesa, VII Revisão Constitucional [**2005**]
- Programa de Apoio às Missões de Paz em África (PAMPA), **20 Dezembro 2005**
- Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas (LDNFA), **7 Julho 2009**
- Programa de Governo - XIX Governo Constitucional [**28 Junho 2011**]
- Conceito Estratégico de Defesa Nacional (CEDN), **5 Abril 2013**
- Defesa 2020 - Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2013, **19 Abril 2013**
- Conceito Estratégico Militar (CEM) e MIFA's, **30 Julho 2014**
- Directiva Ministerial para o Planeamento de Defesa Militar (DMDM)
Diário da República, 2.ª Série — N.º 175 — **11 Setembro 2014**

DOCUMENTO	DATA	SAHEL	GOLFO DA GUINÉ
Orientações Estratégicas para a Cooperação	1999	Magreb	-
Programa de Apoio às Missões de Paz em África (PAMPA)	2005	-	1
Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas (LDNFA)	2009	-	-
		2011/2012	
Conceito Estratégico de Defesa Nacional (CEDN)	2013	1	1
Directiva Ministerial de Planeamento de Defesa Militar (DMDM 2014)	2014	-	-
Conceito Estratégico Militar (CEM) e MIFA's	2014	1	África Subsaariana

Conceito Estratégico de Defesa Nacional (CEDN), 5 de Abril de 2013

....Os conflitos nesta região [Magreb] tendem a contaminar espaços contíguos, incluindo o **Sahel**, onde uma situação política e social instável facilita a presença de grupos terroristas, bem como o desenvolvimento de ligações entre tráficos de todo o tipo....

...A concretização de uma efetiva política de cooperação e desenvolvimento em quadros bilaterais e multilaterais pode ser determinante para o evoluir da situação da região. Neste particular, deverá ser dada especial atenção à celebração de acordos comerciais e políticos de nova geração entre a UE e os países da “Primavera Árabe” mais interessados e reformadores...



CONCEITO ESTRATÉGICO
DE DEFESA NACIONAL

Directiva Ministerial de Planeamento de Defesa Militar ...

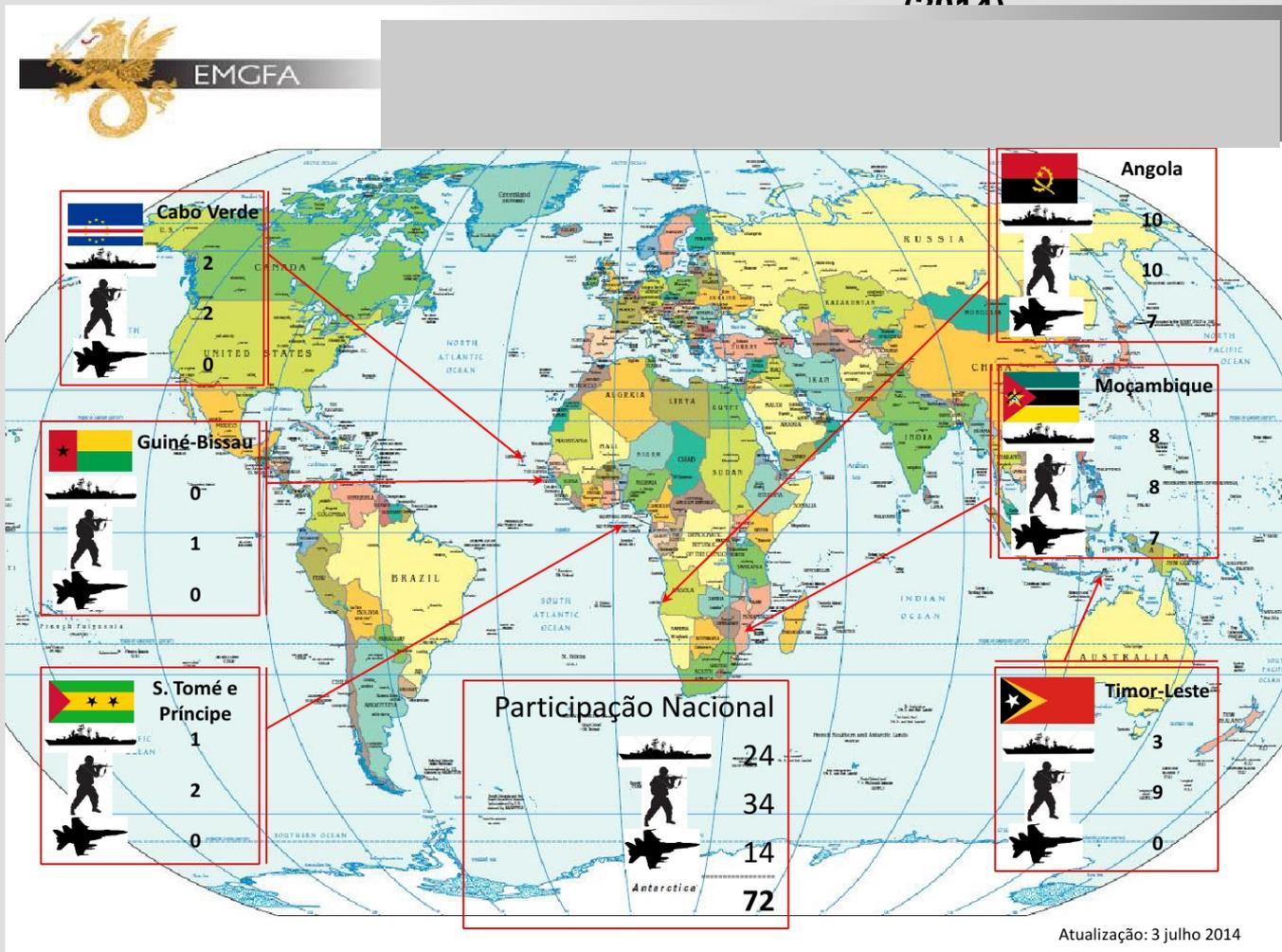
Despacho n.º 11400/2014

Diário da República, 2.ª Série — N.º 175 — **11 de Setembro de 2014**

A presente Directiva Ministerial de Planeamento de Defesa Militar tem por **finalidades**:

- a. Implementar o planeamento de defesa orientado para o desenvolvimento de capacidades com base no nível de ambição e nos **cenários prioritários de actuação**
- b.
- c. Garantir a manutenção e edificação das capacidades essenciais para a defesa militar, busca e salvamento, **vigilância e fiscalização dos espaços de soberania** ou sob jurisdição nacional,

Conceito Estratégico Militar (CEM) e MIFA's (2014)

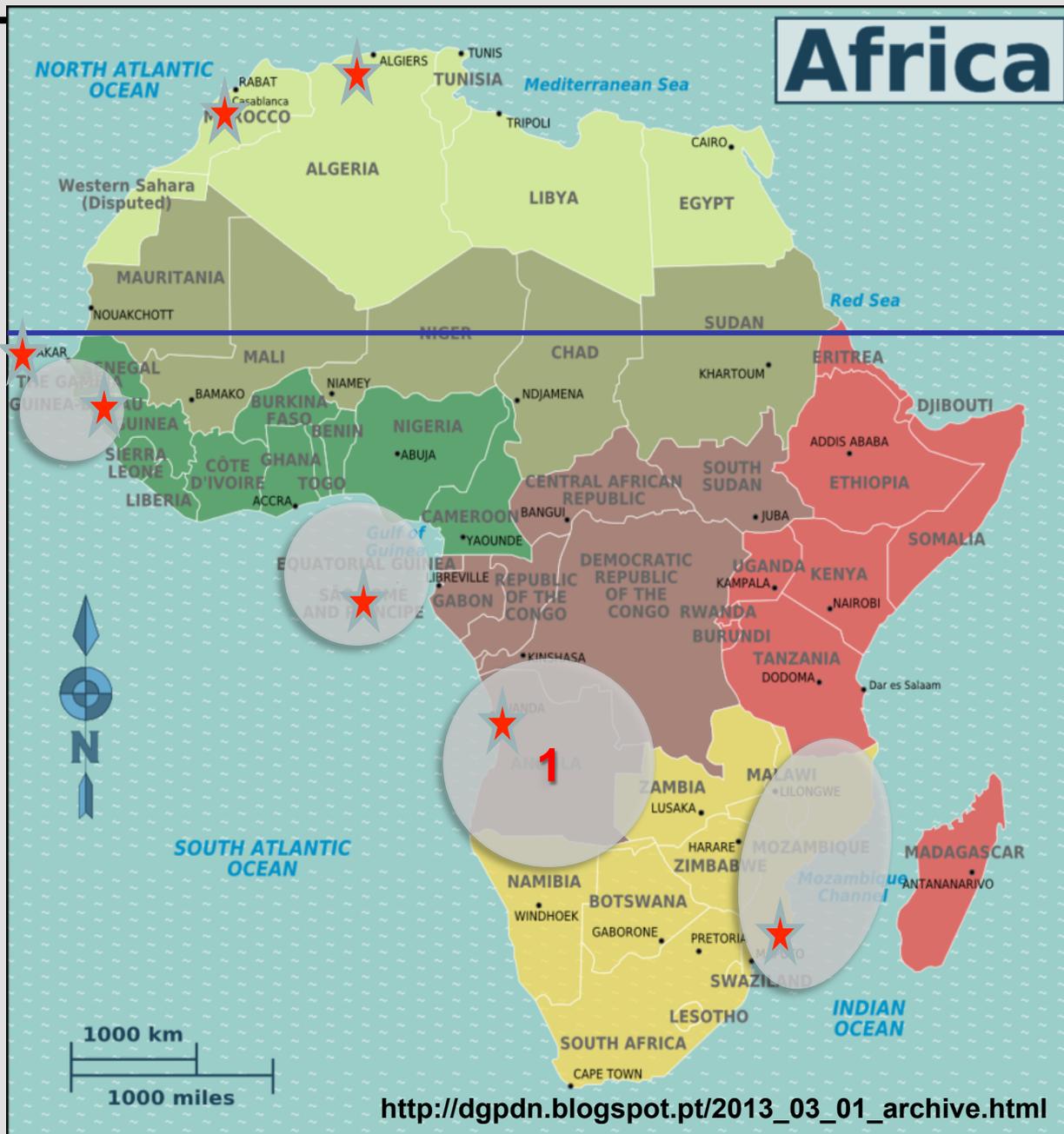


<p>CENÁRIO 6 Cooperação e Assistência Militar</p>	<p>Colaborar no âmbito de parcerias, em especial com os países vizinhos e da CPLP, por forma a criar vínculos permanentes que permitam a consecução de objetivos comuns e/ou complementares.</p>	<p>SF</p>
--	--	-----------



Conclusões:

1. Portugal tem uma legislação político-estratégica que define as suas **prioridades** em termos de **Política Externa de Defesa** para África
2. A região do Sahel e do Golfo da Guiné são referidas...mas sem grande desenvolvimento e não está na linha das prioridades para o envolvimento militar em África
3. **Existe uma referência à segurança no Sahel e no Golfo da Guiné no CEDN...**alinhado com o Conceito Estratégico da EU e da NATO.
4. Futuro: **Estabilização...Refinamento** da documentação político-estratégico e **Alinhamento Internacional**



Presença de Adido Militar

Equador da Cooperação Técnico-Militar Portuguesa

- 1º Angola (10)
- 2º Moçambique
- 3º Cabo Verde
- 4º São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau





DESIGNAÇÃO DO PROJECTO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR	
APOIO À ESTRUTURA SUPERIOR DA DEFESA E DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS	1
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG)	2
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DA SAÚDE (DSS) DAS FAA	3
DIRECÇÃO FORÇAS ESPECIAIS	4
CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES APOIO À PAZ	5
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO	6
ACADEMIA MILITAR DO EXÉRCITO	7
MARINHA DE GUERRA DE ANGOLA (MGA)	8
FORÇA AÉREA NACIONAL ANGOLANA (FANA)	9
FORMAÇÃO EM PORTUGAL	10



Referido ao Período de 01 a 30 de setembro de 2014

P: Permanente

T: Temporário

		MARINHA		EXÉRCITO		F. AÉREA		TOTAL	
		P	T	P	T	P	T	P	T
ANGOLA	Oficiais	8	11	7	7	5	5	20	23
	Sargentos	2	4	2	0	2	2	6	6
	Praças							0	0
	TOTAL	10	15	9	7	7	7	26	29
CABO VERDE	Oficiais	2	1	1	1	0	0	3	2
	Sargentos	0	2	0	1			0	3
	Praças	0	1					0	1
	TOTAL	2	4	1	2	0	0	3	6
GUINÉ-BISSAU	Oficiais	0	0	0	0			0	0
	Sargentos	1	0	1	0			2	0
	Praças							0	0
	TOTAL	1	0	1	0	0	0	2	0
MOÇAMBIQUE	Oficiais	5	2	6	3	4	1	15	6
	Sargentos	2		2		2		6	0
	Praças							0	0
	TOTAL	7	2	8	3	6	1	21	6
S. TOMÉ E PRÍNCIPE	Oficiais	1		1	0			2	0
	Sargentos			0	0			0	0
	Praças							0	0
	TOTAL	1	0	1	0	0	0	2	0
TIMOR-LESTE	Oficiais	2	1	6	4			8	5
	Sargentos	3	2	3	1			6	3
	Praças							0	0
	TOTAL	5	3	9	5	0	0	14	8
TOTAL POR CLASSES	Oficiais	18	15	21	15	9	6	48	36
	Sargentos	8	8	8	2	4	2	20	12
	Praças	0	1	0	0	0	0	0	1
TOTAL POR RAMOS	26	24	29	17	13	8	68	49	

Alunos dos PLOP em Formação em Portugal no âmbito da Cooperação Técnico-Militar

Unidade	RA	RCV	RGB	RGE	RDTL	RM	RDSTP	Total
AFA	1	3	0	0	0	1	0	5
AM	10	6	1	0	1	5	3	26
CM				1				1
EN	6	7	1	0	0	4	2	20
IMPE							1	1
IESM								
Total	17	16	2	1	1	10	6	53



8º Curso Avançado de Operações de Paz

Luanda 2013

Entre 1993 - 2013 – 3815 militares em CTM em África (PALOP)



Conclusões:

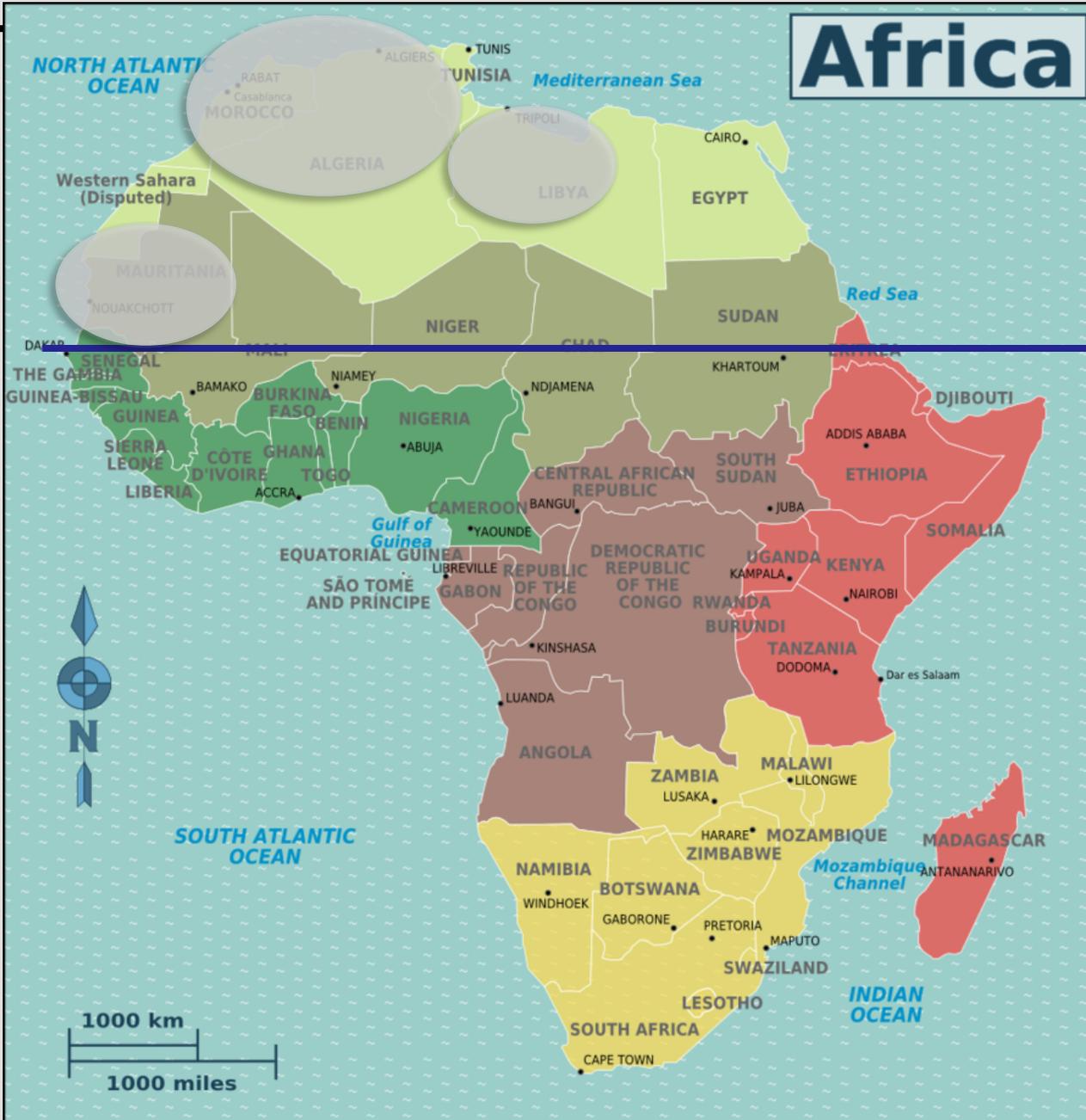
1. Meridiano da Cooperação Técnico-Militar Portuguesa – PALOP
2. Países Prioritários CTM: Angola e Moçambique
3. Media de 20 militares/ano (Angola/Moçambique)
4. Incremento da CTM ... Media global anual de 200 militares/ano (aprox.) em missões de CTM
5. Futuro: **Estabilização**...**Manutenção** Prioridades e **Refinamento** da CTM nível político-estratégico

Africa

Sahel:

Na área da Defesa Portugal tem acordos bilaterais de cooperação com :

- Marrocos (1993)
- Tunísia (1995)
- Argélia (2003)
- Líbia (2008)
- Mauritânia (2010)



Forças Nacionais Destacadas (FND) – Missões em África



STANDING NATO MARITIME GROUP 1
SNMG1

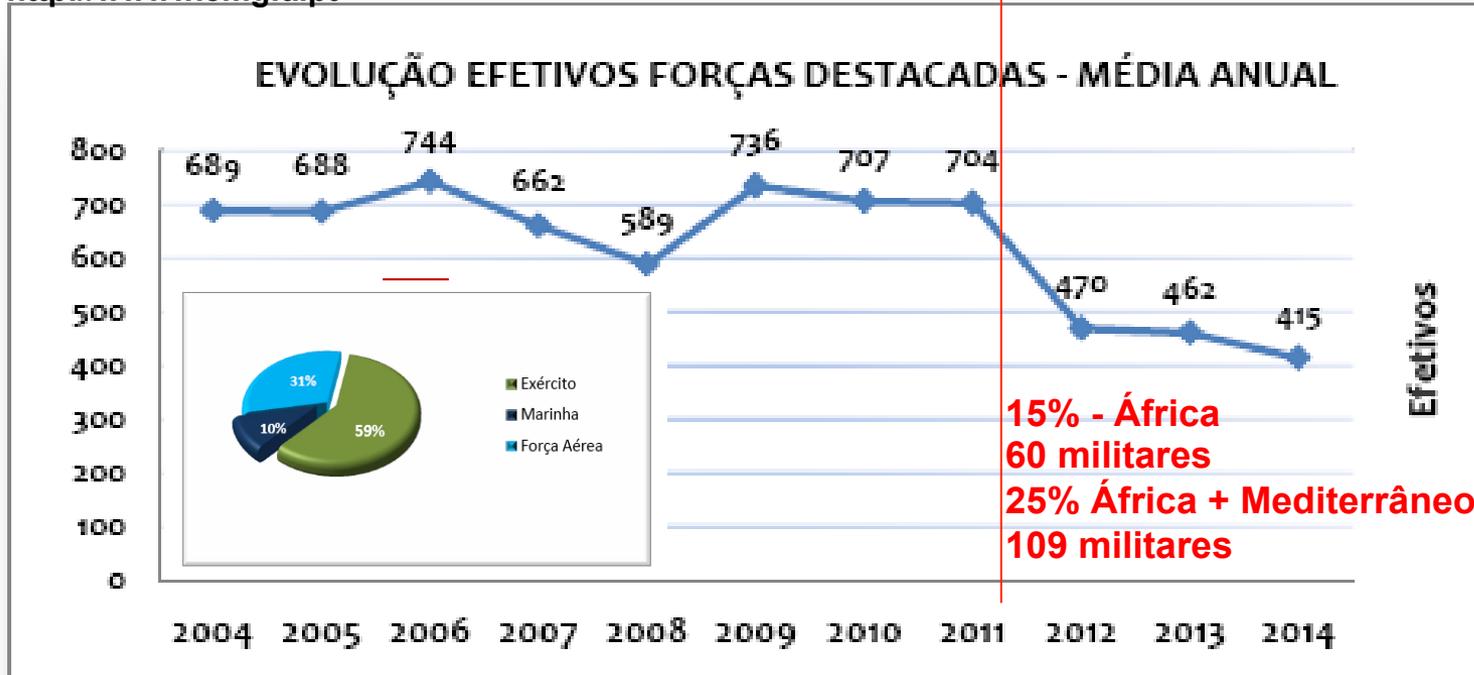
Africa



<http://www.emgfa.pt>



<http://www.emgfa.pt>



QUADRO I – MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS EM OPERAÇÕES DE PAZ, POR REGIÃO

Área Geográfica	MILITARES			
	Total	MARINHA	EXÉRCITO	FORÇA AÉREA
Kosovo	186	0	186	0
Afganistão	57	4	51	2
Báltico	70	0	0	70
Mediterrâneo	49	36	0	13
Mali	54	1	9	44
Somália	4	2	2	0
Total	420	43	248	129



QUADRO II C – MILITARES EM OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU



Organização	Região	Sub-Organização	TOTAIS
UNAMA	Afeganistão	QG/Ligação	1
MINUSMA	Mali	C130	49
Totais ONU			50

98%

QUADRO II A – MILITARES EM OPERAÇÕES DE PAZ DA UE



Região	Sub-organização	TOTAIS
MALI	Bamako	3
	Koulikoro	2
Somália	EUTM	2
	ATALANTA (EMF)	2
Totais UE		9

100%



QUADRO II B – MILITARES EM OPERAÇÕES DE PAZ DA OTAN

Organização	Região	Sub-organização	TOTAIS
Air Policing	Báltico	Total (A)	70
		Air Policing	70
KFOR	Kosovo	Total (B)	186
		QG KFOR	4
		TACRES	182
		Total (C)	56
ISAF	Afeganistão	CE: QG (ISAF, IJC, NTM-A, ISAF SOF, NSOCC)	5
		AT CAP DIV	8
		UNIDADE DE APOIO / FORCE PROTECTION	37
SNMG1	Mediterrâneo	CIM	6
		Standing NATO Maritime Group 1	1
		Operation Active Endeavour (NRP Tridente)	35
ActEnde		Operation Active Endeavour (P3-C)	13
Totais NATO			361

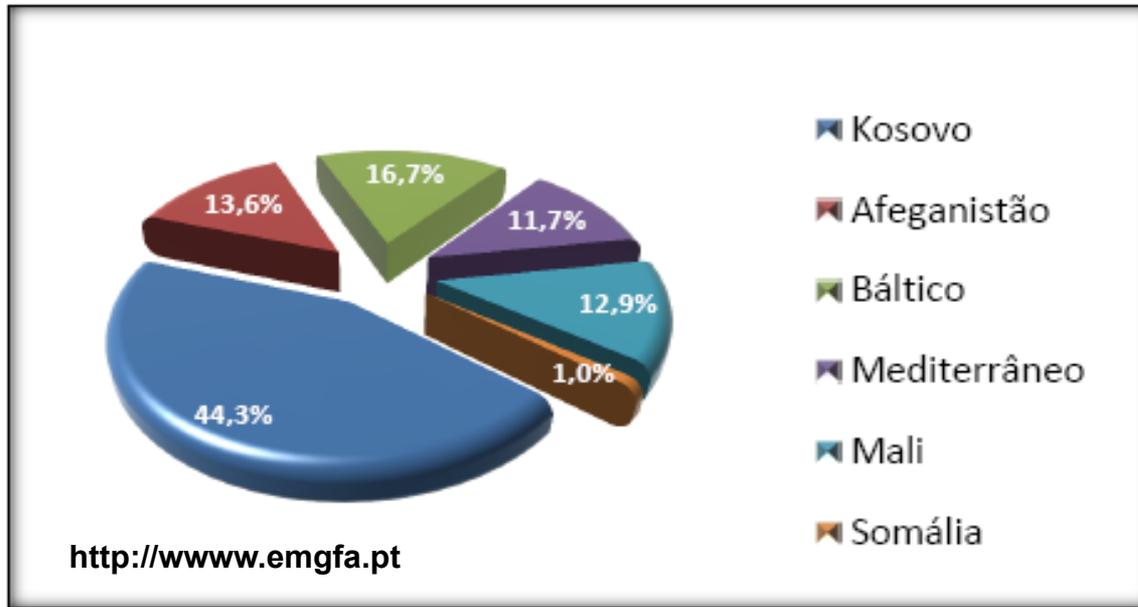
8%



Missões em África e no Mediterrâneo:

- 109 militares
- 25% dos efectivos em missões em FND
- Envolve meios aéreas, terrestres e navais

QUADRO III C – DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA GEOGRÁFICA



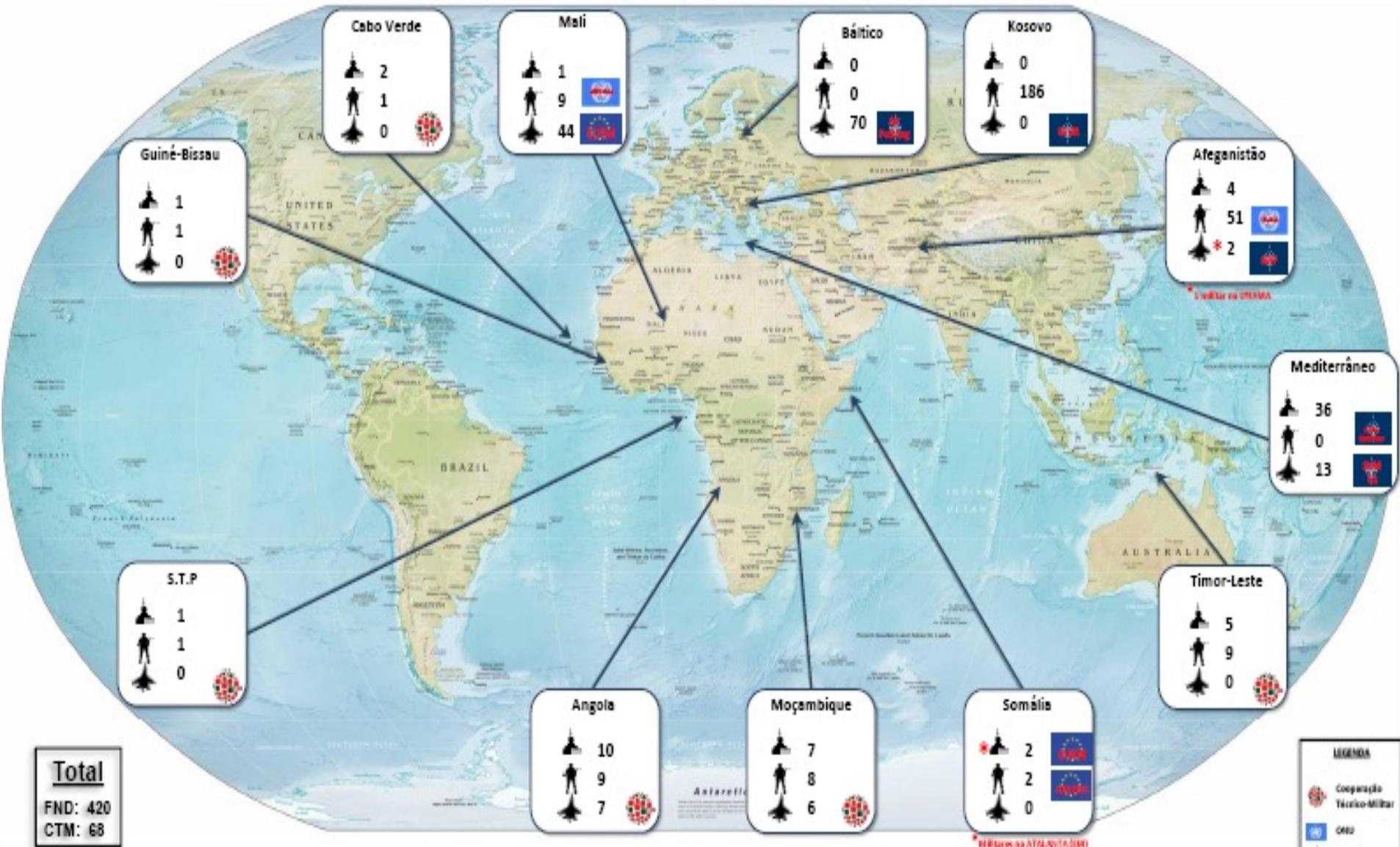
25% do efectivo nas missões de FND Portuguesas são no Mediterrâneo e em África

Conclusões:

1. Crescimento de envolvimento militar – FND em África (na vertente extra PALOP)
2. Participação num **quadro multilateral distribuído** (UN/OTAN e UE)
3. Media de 60 militares/ano (Somália e Mali ... mas também Guiné-Bissau, Angola e Moçambique)
4. Meios da Marinha (maior envolvimento) do Exército e da Força Aérea (Comando Conjunto do EMGFA)
5. Futuro: **Crescimento sustentado...** **Diversidade organizacional** e **Refinamento** no quadro das missões



Forças Nacionais Destacadas (FND) – Missões em África

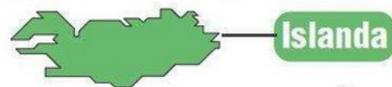




Frontex Immigrazione

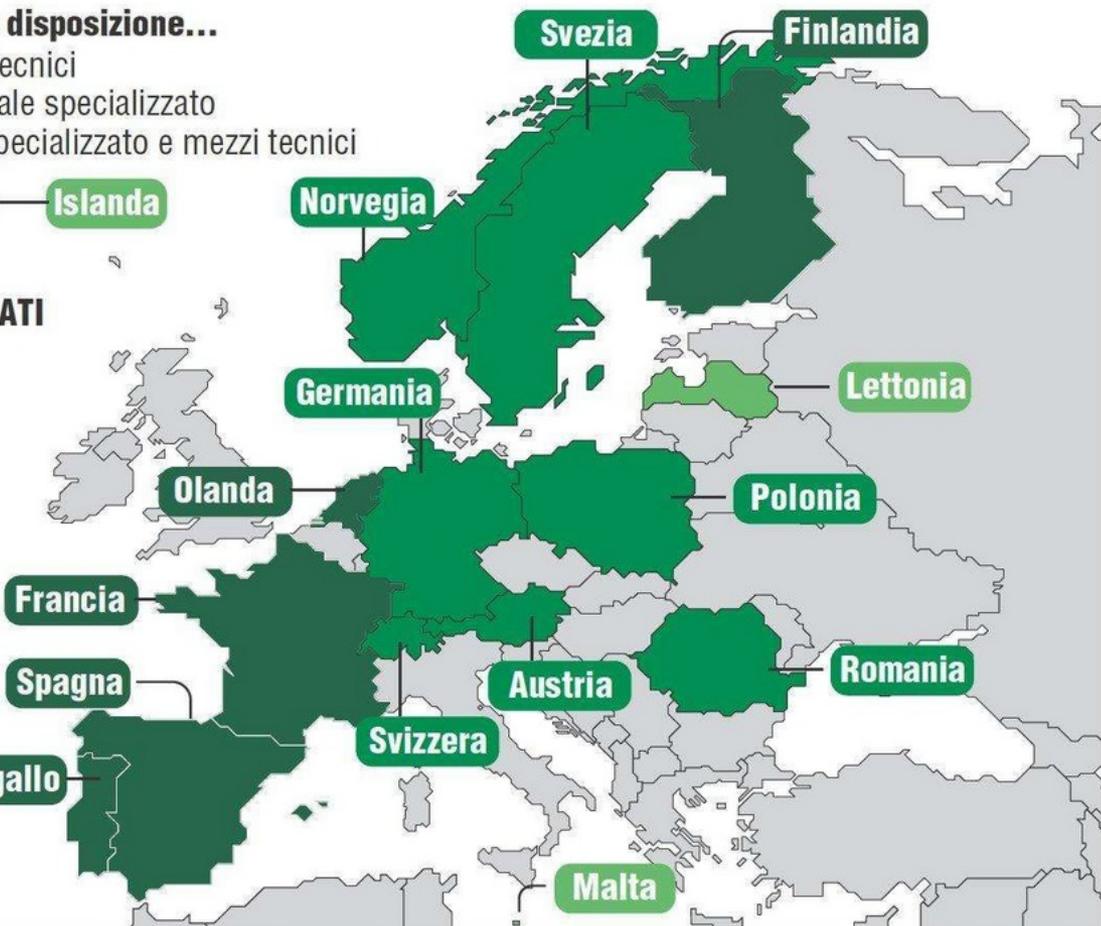
Hanno messo a disposizione...

- solo mezzi tecnici
- solo personale specializzato
- personale specializzato e mezzi tecnici



I MEZZI IMPIEGATI

- navi d'altura
- imbarcazioni
- motovedette
- aerei
- elicottero

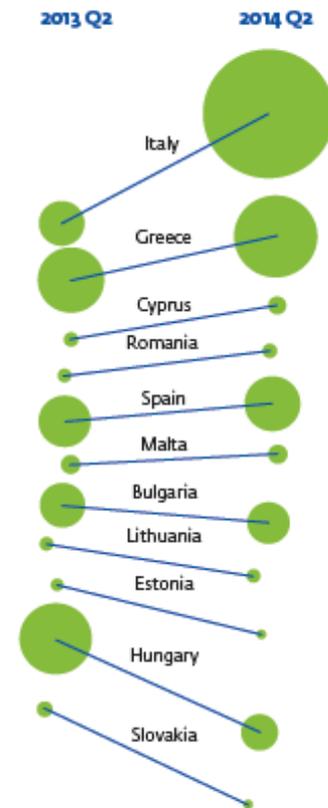


DEBUTTO 1 novembre
BUDGET 2,9 mln€
COMANDO E CONTROLLO Italia
MANDATO Pattugliamento frontiere, Salvataggio vite umane

ANSA centimetri

Figure 3. Of those Member States affected by illegal border-crossings, most reported increased detections, especially those on the Mediterranean Sea (Italy, Spain and Greece) and those affected by the flows of irregular migrants entering the EU via Turkey (Greece, Bulgaria and Hungary)

Detections of illegal border-crossing during Q2 2013 and Q2 2014 for the top ten reporting Member States shown by the size of the circle; gradient of the lines indicates the degree of change between the two reporting periods



Source: FRAN data as of 18 August 2014



A FAP participa em operações FRONTEX desde 2011, estando a integrar as operações com um destacamento. Na vigilância da costa mediterrânica integrou a Operação Hermes, em 6 de janeiro de 2014, e mais recentemente a Operação Triton. Esta força é constituída por uma aeronave C295M, da Esquadra 502, sediada no Montijo e por 18 militares das áreas das operações, manutenção, comunicações e logística.



O Diálogo 5+5 foi lançado em **1983** e tinha como objetivo **promover a cooperação entre os países ribeirinhos do Mediterrâneo Ocidental**, nomeadamente a França, Itália, Portugal, Espanha, a que posteriormente se juntou Malta (da margem norte) e a Argélia, Líbia, Mauritânia, Marrocos e Tunísia (da margem sul), numa clara tentativa de apoio a estes últimos países, para as áreas da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento dos laços económicos e de apoio financeiro, bem como no campo da emigração e do apoio à cultura, **numa perspetiva conjunta de se criar uma zona de paz e cooperação, sem qualquer dimensão militar**.

- **Vigilância Marítima;**
- **Participação das Forças Armadas no domínio da Proteção Civil;**
- **Segurança Aérea.**

Exercícios Militares:

- CANALE
- SEABORDER
- CIRCAETE



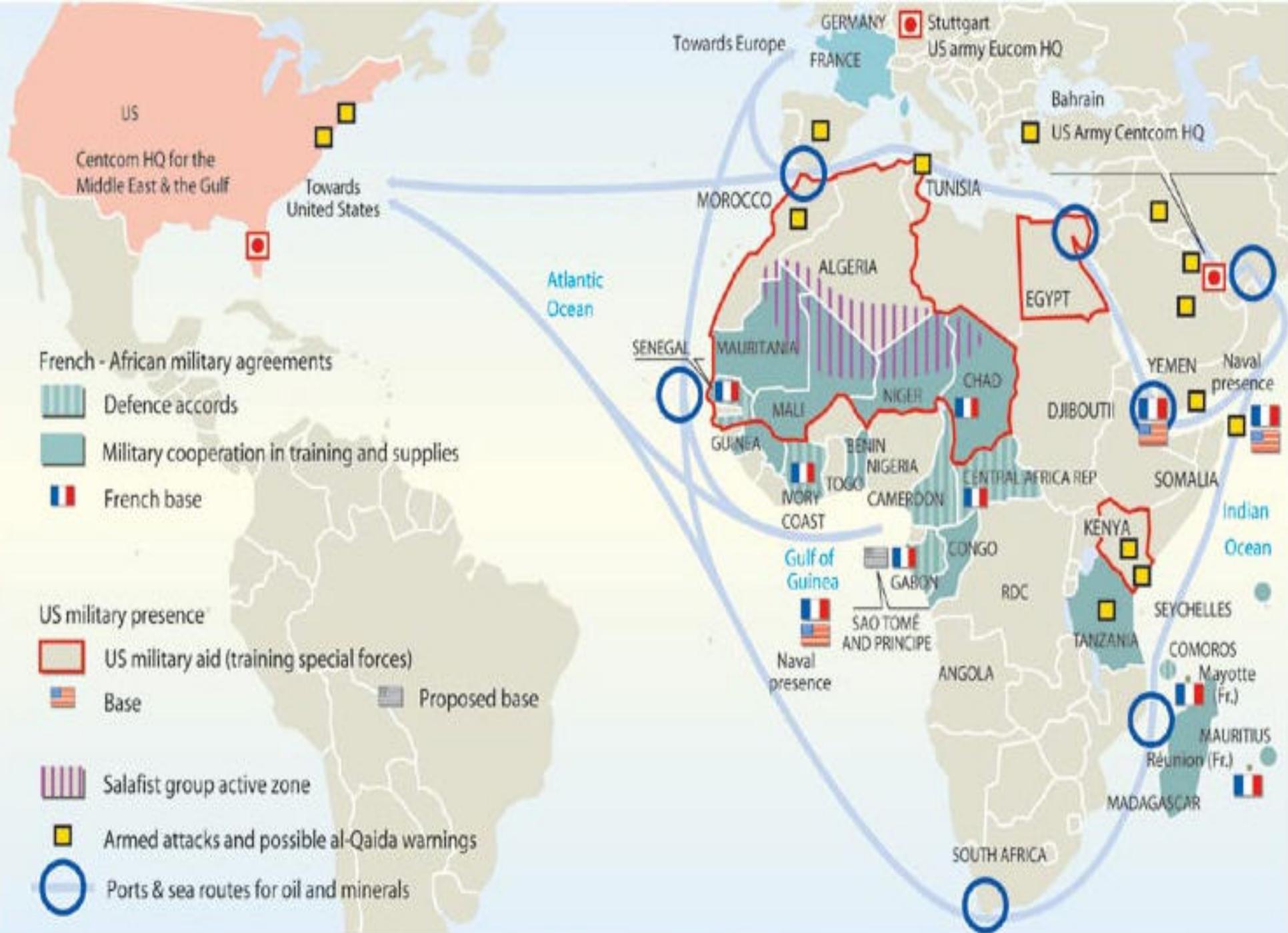
- **Bilateralmente**, Portugal aposta numa Política Externa de Defesa para África vocacionada prioritariamente para Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)
- **Multilateralmente**, Portugal desenvolve uma Política Externa de Defesa para África assente na ligação aos PALOP via Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)
- **Multilateralmente**, Portugal tem uma Política Externa de Defesa para África integrado na UE, ONU e NATO, com uma perspectiva de crescimento sustentado e diversificado, envolvendo as Forças Armadas – Sahel e no Golfo da Guiné (segurança marítima)
- No futuro, Portugal tenderá, no atual contexto geopolítico, a alinhar a sua Política Externa de Defesa para África numa articulação entre as ligações tradicionais do passado e os novos parceiros... cooperação bi-multilateral

Do Mediterrâneo ao Golfo da Guiné Reflexões Luso-Espanholas

**A Perspectiva Portuguesa para a Segurança em África.
Do Mediterrâneo ao Golfo da Guiné**

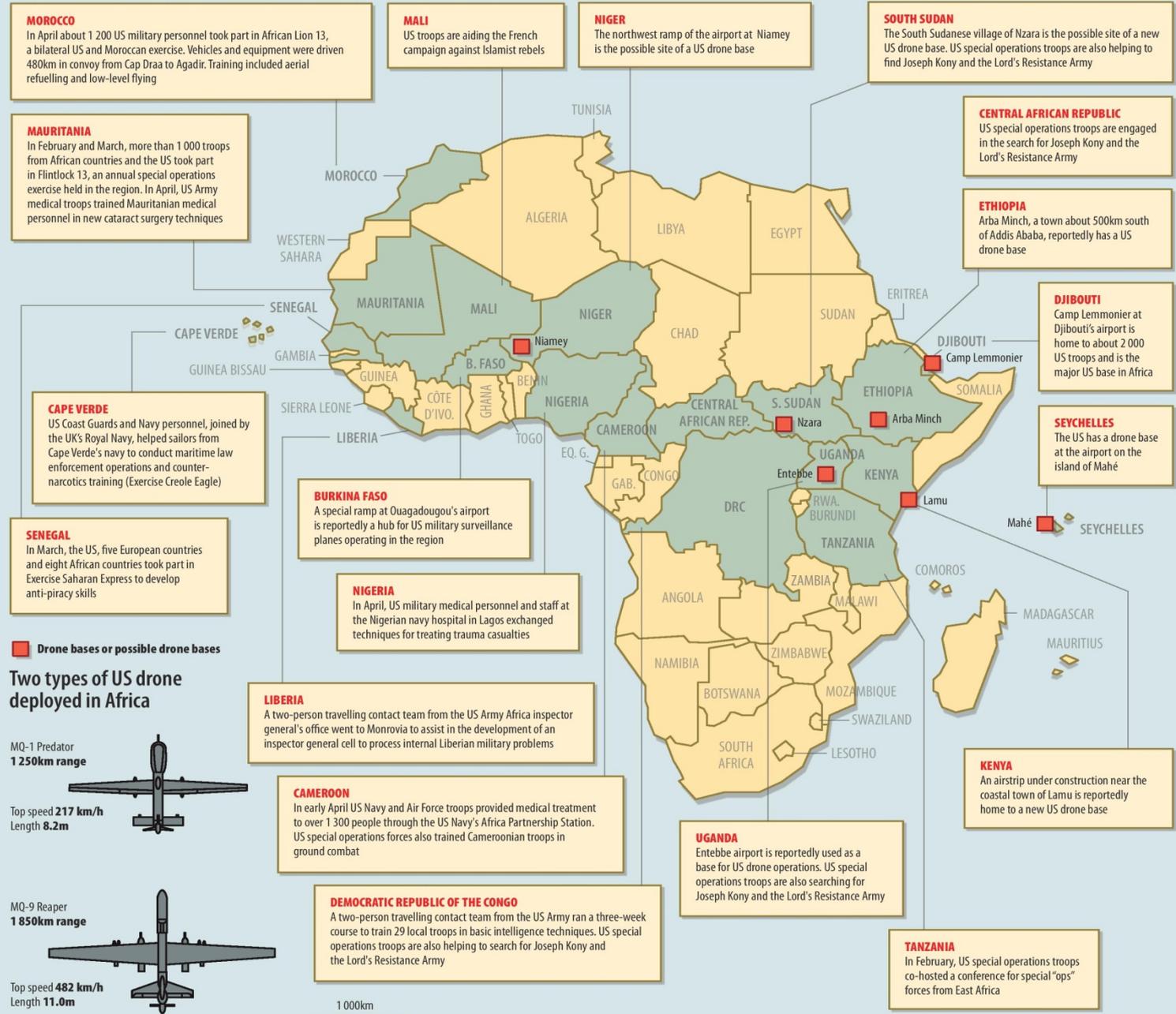


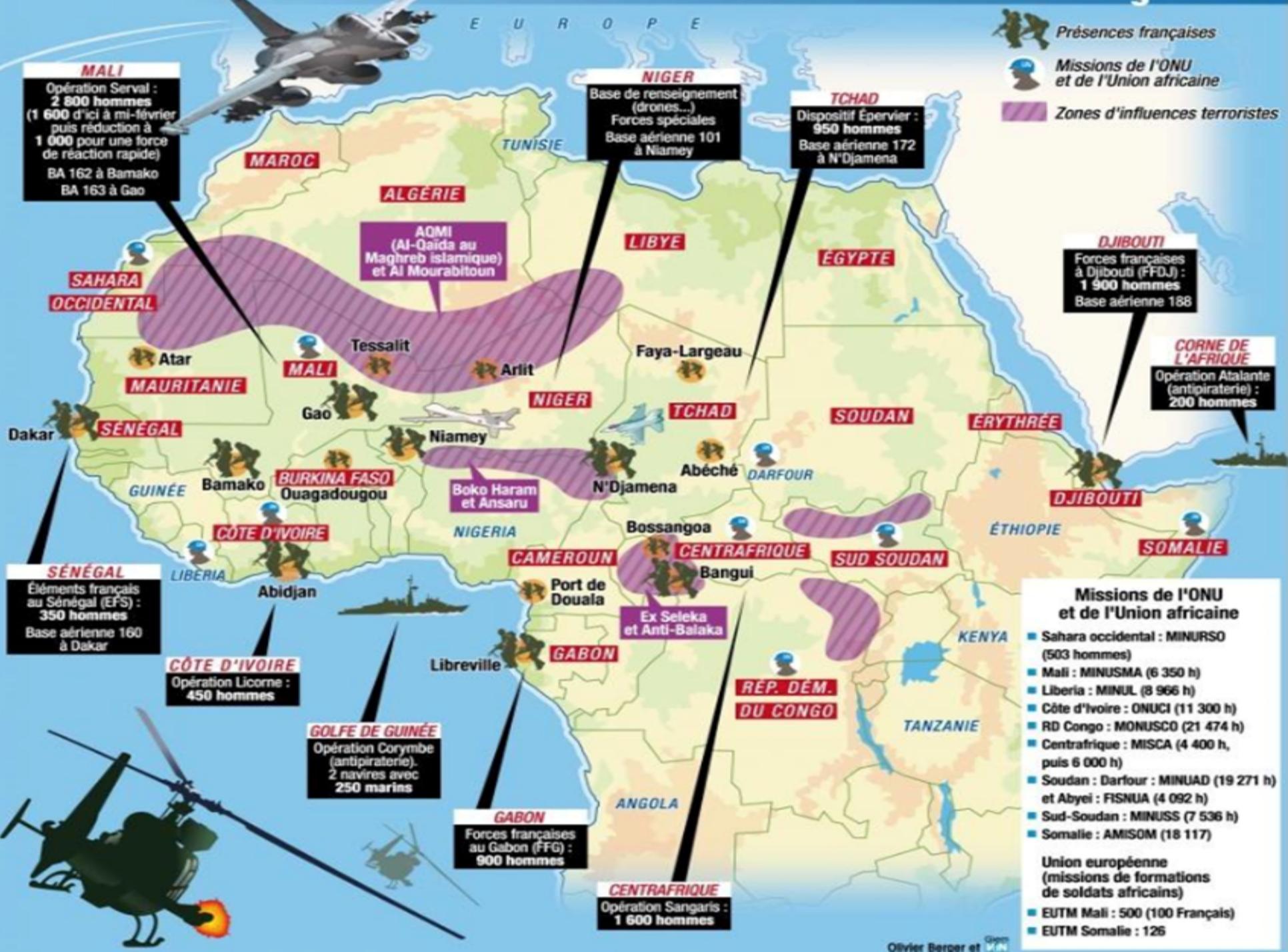




The US military's presence in Africa

● Countries where the United States has bases or has conducted exercises or operations in 2013





MALI
Opération Serval :
2 800 hommes
(1 600 d'ici à mi-février
puis réduction à
1 000 pour une force
de réaction rapide)
BA 162 à Bamako
BA 163 à Gao

NIGER
Base de renseignement
(drones...)
Forces spéciales
Base aérienne 101
à Niamey

TCHAD
Dispositif Épervier :
950 hommes
Base aérienne 172
à N'Djamena

DJIBOUTI
Forces françaises
à Djibouti (FFDJ) :
1 900 hommes
Base aérienne 188

CORNE DE L'AFRIQUE
Opération Atalante
(antipiraterie) :
200 hommes

SÉNÉGAL
Éléments français
au Sénégal (EFS) :
350 hommes
Base aérienne 160
à Dakar

CÔTE D'IVOIRE
Opération Licorne :
450 hommes

GOLFE DE GUINÉE
Opération Corymbe
(antipiraterie).
2 navires avec
250 marins

GABON
Forces françaises
au Gabon (FFG) :
900 hommes

CENTRAFRIQUE
Opération Sangaris :
1 600 hommes

- Présences françaises
- Missions de l'ONU et de l'Union africaine
- Zones d'influences terroristes

- Missions de l'ONU et de l'Union africaine**
- Sahara occidental : MINURSO (503 hommes)
 - Mali : MINUSMA (6 350 h)
 - Liberia : MINUL (8 966 h)
 - Côte d'Ivoire : ONUCI (11 300 h)
 - RD Congo : MONUSCO (21 474 h)
 - Centrafrique : MISCA (4 400 h, puis 6 000 h)
 - Soudan : Darfour : MINUAD (19 271 h) et Abyei : FISNUA (4 092 h)
 - Sud-Soudan : MINUSS (7 536 h)
 - Somalie : AMISOM (18 117)
- Union européenne (missions de formations de soldats africains)**
- EUTM Mali : 500 (100 Français)
 - EUTM Somalie : 125